**6CCSDPSPX01-O**

**PROJETO EDUCAÇÃO POPULAR E ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA**

Valeska Henrique Dias Tenório (1); Susane Carlene Cardoso da Silva (1);

Íjaly Patrícia Pinheiro Cabral (1)Eymard Mourão Vasconcelos (2)

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Promoção da Saúde/EXTENSÃO.

RESUMO:

O Projeto de Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF) há 14 anos atrai estudantes e professores das mais diversificadas áreas de conhecimento. O projeto conta com a participação de estudantes e professores, dos mais variados cursos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e de outras instituições de ensino superior (IES) do município de João Pessoa – PB. Tem sua prática de extensão universitária baseada nos princípios da Educação Popular sistematizadas por Paulo Freire. O projeto é desenvolvido na cidade de João Pessoa – PB.

As atividade do projeto envolvem encontros semanais e participações diretas com lideranças comunitárias e com os movimentos sociais organizados, como também a relação interpessoal e formação de vínculos entre as famílias dos moradores e os integrantes do projeto. Essas práticas reforçam a responsabilidade e o comprometimento com as necessidades da comunidade e suas lutas, refletindo diretamente na formação do indivíduo fazendo dele um profissional humanizado, crítico, reflexivo e com autonomia.

O projeto é desenvolvido através de vivências com famílias, atuação junto aos grupos de cuidados existentes na Unidade de Saúde da Família local (idosos, crianças), interação com os Movimentos Sociais da Comunidade, participação em reuniões organizativas do projeto e da associação comunitária e encontros pedagógicos.

Contudo, o PEPASF constitui-se de um espaço privilegiado de empoderamento de saberes por parte dos integrantes para protagonizarem a construção do conhecimento e de sua formação, com base na imersão na realidade concreta das classes populares e luta dos grupos sociais e com interfaces junto ao sistema de saúde, numa perspectiva dialógica entre saberes acadêmicos e populares, respeitando os aspectos socioculturais presentes na comunidade buscando ainda a autonomia da mesma e a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Sendo assim o trabalho vem ressaltar a importância deste Projeto de Extensão na formação acadêmica e construção profissional dos estudantes de graduação dos diversos cursos que o compõem independente de sua área, tornando um profissional responsável e comprometido com suas ações e humanizado no tratamento interpessoal.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Educação Popular; Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO

O Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF) é um Projeto de Extensão Universitária que atua na Comunidade Maria de Nazaré, situada na cidade de João Pessoa – PB. Devido à inquietação de alguns estudantes do curso de medicina, juntamente com professor Eymard Mourão Vasconcelos do Departamento de Promoção da Saúde (DPS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é que começaram a ser realizadas ações de promoção da saúde no âmbito da Atenção Básica na referida comunidade. Com o passar do tempo outros cursos começaram a articular com o Projeto. Hoje em dia, a interdisciplinaridade é uma das grandes características do Projeto, o qual é aberto para qualquer curso técnico ou superior, e para qualquer instituição de ensino. Além dos alunos de diversas áreas de ensino, alguns professores da UFPB também fazem parte deste grupo: Dailton Lacerda (Fisioterapia), Marísia Oliveira (Psicologia), Patrícia Serpa (Enfermagem), Anarita Salvador (Serviço Social) e Gildeci Alves de Lira (Escola Técnica de Saúde), os quais começaram a desenvolver projetos e ações específicas integradas ao PEPASF e atuando sobre bases metodológicas semelhantes.

O PEPASF trás a proposta de desenvolver uma prática de extensão universitária que se fundamenta nos princípios da Educação Popular, seguindo a linha de pensamento de Paulo Freire, proporcionando a vivência da dialogicidade entre professores e estudantes, onde todos têm o mesmo poder de voz e voto na construção das ações desenvolvidas junto à comunidade Maria de Nazaré.

O PEPASF atua através de envolvimento em encontros socioculturais e participação nos assuntos referentes à Comunidade, nas reuniões, parceria em Movimentos Sociais e relação interpessoal com os moradores. Essas práticas ajudam a promover maior responsabilidade e comprometimento com as necessidades da Comunidade. Isso reflete, diretamente, na formação estudantil, fazendo dele um profissional humanizado, reflexivo e com maior confiança e autonomia.

Suas atividades acontecem semanalmente e podem ser divididas da seguinte forma: vivências junto às famílias, as quais acontecem aos sábados, pela manhã, onde as duplas de estudantes de diferentes cursos visitam famílias previamente identificadas pela Equipe de Saúde da Família (ESF) ou por lideranças da comunidade. O diálogo se torna um determinante para construção de vínculos afetivos, buscando-se, em conjunto, as soluções para os problemas cotidianos; atuação junto a Unidade de Saúde da Família (USF) por meio de Grupos de Cuidados. Os alunos e os membros da ESF discutem e desenvolvem ações específicas demandadas pelas próprias visitas realizadas às famílias, ou se integrando a um dos Grupos de Cuidados (Adolescente, Crianças, Gestantes, Mulheres e Idosos). A escolha pelo grupo vai de acordo com interesse de cada aluno, que passa a acompanhar, planejar, executar e avaliar as atividades de educação em saúde desenvolvidas; e Participação em Reuniões Organizativas e Encontros Pedagógicos, cujo conteúdo pode variar de questões de organização e aprofundamento teórico à discussão da situação das famílias e relações interpessoais entre os próprios participantes do projeto.

Estas ações são baseadas na extensão popular, a qual possibilita experimentar a relação entre o saber popular e saber científico com a intencionalidade de superar os problemas sociais e respeitar os diferentes saberes. Se propõe a desenvolver a extensão como um trabalho social útil, voltado ao exercício da democratização de todos os setores da vida social, com a promoção da participação popular e incentivo aos direitos emergentes, assim como de princípios que vislumbrem o compartilhamento dos conhecimentos e das atividades culturais; que contemplem a comunicação entre indivíduos, a responsabilidade social, direitos iguais a todos, respeito às diferenças e às escolhas individuais ou grupais, elementos que potencializam a dimensão comunitária e a solidariedade entre as pessoas (MELO NETO, 2006).

O diálogo interdisciplinar proporcionado pelo Projeto fornece uma enorme troca de experiências, troca de saberes. É uma relação recíproca, de mutualidade que possibilita visões e então soluções diferentes para um mesmo problema (CRUZ et AL, 2005).

A educação popular caracteriza-se como uma educação problematizadora, procurando criar as possibilidades para a produção ou construção do saber, evitando a transferência de conhecimentos de forma verticalizada (FREIRE, 1996). Quando essa prática é aplicada na saúde, é criada a possibilidade para uma relação mais humana, onde o saber popular e o científico dialogam na perspectiva da promoção da saúde. É um esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; é um processo fundamentalmente formativo e potencialmente transformador. Não há nessa um programa preestabelecido de conteúdos a serem ensinados, mas educador e educando se conhecem um ao outro, estabelecendo uma formação própria de suas realidades, interesses e saberes (FREIRE & NOGUEIRA, 2005).

Os vínculos estabelecidos entre as famílias e os estudantes permitem a ampliação sobre a ótica popular, não observando apenas o individual, mas também o coletivo. Desta maneira, a comunidade influencia na formação de futuros profissionais mais humanizados e comprometidos socialmente (VASCONCELOS, 2000).

Com isso é estabelecido um elo horizontal, onde é permitindo uma conversa que tem a saúde como ponto principal, na qual estudante e comunidade trazem ambos suas dúvidas, inquietações e soluções sobre o processo saúde-doença. “Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade” (FREIRE, 1996).

Fazer extensão em comunidades é uma oportunidade ímpar para os acadêmicos, pois eles poderão se inserir na realidade sócio-econômico-cultural daqueles que lhes demandarão atendimento quando estiverem no mercado de trabalho e para que acima de tudo não se constituam apenas de bons técnicos limitados as doenças, mas sim de bons profissionais da saúde, militantes e humanos. Portanto, a universidade deve se propor e efetivar ações condizentes com a realidade de saúde, facilmente implementáveis e eficazes para que a população possa usufruir seus direitos básicos (MELO NETO, 2006).

O Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família é um projeto integrador, fazendo com que os estudantes de diversos cursos aprendam a importância do trabalho em conjunto, aprendam a valorizar melhor o ser humano. O Projeto tem como característica o vínculo estabelecido com as diversas áreas e os diversos cursos ministrados nesta Universidade. Desta forma, este trabalho vem descrever a importância do PEPASF na formação acadêmica, contribuindo na compreensão do processo saúde-doença valorizando o saber popular.

METODOLOGIA

São realizadas visitas semanais às famílias da Comunidade Maria de Nazaré realizadas por estudantes de diferentes cursos. As visitas são orientadas numa perspectiva dialógica, pautada na troca de saberes e compartilhamento de opiniões. Esse encontro semanal com a família cria e fortalece um vínculo do extensionista com os moradores, fazendo com que a ideia de superioridade/inferioridade seja excluída, e os medos e obstáculos superados. Esse é o momento de saber falar e mais ainda de saber ouvir, contribuindo de alguma forma com o emocional daquela família.

No ambiente acadêmico são realizadas reuniões semanais, cujo conteúdo varia de questões de organização e aprofundamento teórico à discussão da situação das famílias e relações interpessoais entre os próprios participantes do projeto.

Como estratégia de organização do trabalho, os integrantes dividem-se em comissões: Articulação (estabelece uma parceria entre o PEPASF, ACOMAN e Unidade de Saúde da Família local); Atividades Coletivas (facilita a realização das atividades com maior público-alvo na comunidade); Cadastro (registra os dados das famílias acompanhadas); Cientifica (sistematizar atividades voltadas para trabalhos cientificos e divulga os eventos que têm a mesma perspectiva da prática desenvolvida); Freqüência (contabiliza a participação dos estudantes); Rádio (sistematiza os programas “Atchim... Saúde!” e participa das reuniões da Rádio difusora local) e Teórica (norteia o aprofundamento teórico nas linhas da Educação Popular, Extensão Universitária, Promoção da Saúde e Interdisciplinaridade).

Outra forma de interação com a Comunidade e os extensionistas são as atividades desenvolvidas pelos grupos, como o Grupo de Crianças, por exemplo, o Grupo criação, o qual tem como principal objetivo desenvolve atividades de socialização das crianças da comunidade. Outros grupos, como grupo de idosos, de gestantes e de adolescentes estão passando por momentos especiais e devem ser repensados para que voltem a ativa. Essas atividades envolvem tanto professores, quanto moradores, estudantes e profissionais voluntários, que atuam sob uma perspectiva biopsicossocial da saúde.

RESULTADOS

A partir das estratégias e ações desenvolvidas, o Projeto contribuí de forma significativa para melhorar percepção dos estudantes envolvidos sobre o processo saúde-doença e sobre o cotidiano das classes populares, ampliando a visão do indivíduo por meio do desenvolvimento de ações interdisciplinares, respeitando a realidade da comunidade e valorizando o saber popular.

A interação das esferas de ensino, pesquisa e extensão é outro ponto proporcionado aos extensionistas pelo PEPASF. Tem propiciado o aprendizado do respeito aos aspectos culturais da comunidade, incentivando a organização e o desenvolvimento de grupos de lutas políticas para a melhoria das condições sócio-econômicas na comunidade.

As ações educativas realizadas possibilitam o desenvolvimento da autonomia individual e coletiva dos diversos atores e grupos sociais que constituem a comunidade, contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos seus moradores.

São várias as contribuições fornecidas pelo PEPASF. E, além de todas elas, o Projeto ainda vem provocando discussões para construção dos novos currículos dos cursos da área de saúde, como é o exemplo do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba, o qual foi implementado atividades propostas pelos Módulos Horizontais Prático-Integrativos I (Saúde na Comunidade) e II (Atenção Básica), demonstrando sua importância no ensino e potencial desencadeadora de mudanças nas estruturas curriculares vigentes dos diversos cursos que dele participam. É esperado que mais cursos também tomem esse ponto como sendo importante na formação dos seus estudantes.

CONCLUSÃO

Com isso percebe-se que o PEPASF contribui de forma mais crítica e reflexiva com seus participantes, fazendo com que eles atuem como protagonistas na construção do conhecimento e de sua própria formação, tendo como base a realidade concreta das classes populares, trabalhando juntamente ao sistema de saúde e à organização dos grupos sociais, numa perspectiva dialógica entre os saberes acadêmicos e populares, com respeito aos aspectos culturais existentes na comunidade. Suas ações buscam a autonomia da comunidade, bem como a melhoria da qualidade de vida dos moradores. As atividades desenvolvidas envolvem tanto os orientadores e estudantes quanto moradores, que atuam sob uma perspectiva que contempla a promoção da saúde como elemento essencial ao bem-estar.

Desta forma, o Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família atrai estudantes de diversos cursos e de várias instituições, além de professores de diferentes áreas do conhecimento e regiões do país e do exterior para conhecê-lo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MELO NETO, J. F. Extensão Universitária: uma análise. João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB, 2001. IN: FIQUEIREDO, C. A. et al. **Fitoterapia como prática popular em duas comunidades da cidade de João Pessoa – Paraíba.** Artigo produzido para o V Colóquio Internacional Paulo Freire **–** Recife, 19 a 22-setembro 2005.

MELO NETO, J. F. Extensão Universitária: auto-gestão e educação popular. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2004. IN: FIQUEIREDO, C. A.; et al; **Fitoterapia como prática popular em duas comunidades da cidade de João Pessoa – Paraíba.** Artigo produzido para o V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005.

MELO NETO, José Francisco. **Extensão popular**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB. 2006.

VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular nos Serviços de Saúde**. 3ª edição. São Paulo: HUCITEC, 1997.

VASCONCELOS, E. M. **A Saúde nas palavras e nos gestos. Reflexões da Rede Educação Popular e Saúde.** São Paulo: HUCITEC, 2001.

VILELA, Elaine Morelato; MENDES, Iranilde José Messias. **Interdisciplinaridade e saúde**: estudo bibliográfico.Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.11, n.4, p.525-531. 2003.